



Memória da 3ª Reunião do Grupo Brasileiro de Segurança Operacional de Infraestrutura Aeroportuária - BAIST

São Paulo, 21 de setembro de 2017.

Entidades Participantes

A lista digitalizada dos participantes encontra-se na Secretaria Executiva do BAIST.

Resumo das discussões

Os assuntos abordados seguiram a estrutura estipulada na pauta proposta, que foi distribuída anteriormente aos membros do grupo. Os tópicos abaixo refletem a pauta definida para a reunião:

- **Introdução e apresentação dos participantes**

A reunião ocorreu na Representação Regional da ANAC em São Paulo, sendo acompanhada por videoconferência na sede da ANAC em Brasília. Foi conduzida pelo **Sr. Rafael Jose Botelho Faria**, Superintendente de Infraestrutura Aeroportuária da ANAC e presidente do BAIST. Iniciou-se com uma breve apresentação dos participantes, os quais constam da lista de presenças.

- **Aprovação e deliberação do vice-presidente do Grupo**

A deliberação e aprovação do nome do **Sr. Dante Schmidt** para vice-presidente do BAIST ficou adiada para a próxima reunião do Grupo.

- **Integração de Novos Membros ao BAIST através do Termo de Adesão Voluntária**

O **Sr. José Carlos Saraiva** (Aeroporto de Confins – MG/BH-Airport), questionou sobre a indicação de novos nomes para integrarem o BAIST. Foi esclarecido pelo presidente do BAIST que as indicações, seguindo o modelo padrão disponível na página eletrônica da ANAC (<http://www.anac.gov.br/assuntos/paginas-tematicas/gerenciamento-da-seguranca-operacional/baist>), deverão ser encaminhadas ao Secretário Executivo do BAIST, **Sr. Mauricio José Antunes Gusman Filho**, chefe da Assessoria de Articulação com o SIPAER – ASIPAER da ANAC (asipaer@anac.gov.br), assinados pelo Gestor Responsável do aeródromo para aprovação e assinatura do Presidente do BAIST.

O **Sr. Luiz Felipe Barros Cavalcanti Bezerra** e, como sua substituta eventual, a **Sra. Estela Geremias de Andrade**, foram indicados pela Concessionária Rio Galeão (Aeroporto Internacional Tom Jobim/Rio de Janeiro-RJ), para integrar o BAIST, tendo o Termo de Adesão, assinado pelo Gestor Responsável da Rio Galeão, **Sr. Herlichy Bastos**, sido entregue na presente reunião para assinatura pelo Presidente do Grupo.

O **Ten. Robson Adelson Oliveira** (DECEA/ASEGCEA) propôs e justificou a inclusão da **Ten. Lilian Pires**,

também do DECEA, para integrar o Grupo, o que foi aceito pelo Presidente do BAIST, devendo ser formalizada através do Termo de Adesão.

Os integrantes do BAIST deverão manter seus e-mails na organização a que pertencem atualizados junto à Secretaria do Grupo, de forma a viabilizar as comunicações e troca de informações necessárias à coordenação das tarefas. Foi citado que os e-mails dos indicados pelo Aeroporto de Brasília precisam ser atualizados.

- **Subgrupo de Indicadores de Desempenho Operacional – IDSO E NADSO**

A coordenadora responsável pelo subgrupo, **Sra. Patricia Vilela Marques** (ANAC), solicitou que, com o objetivo de monitorar o recebimento do *jobcard* (cronograma de trabalho do subgrupo) por todos os membros, lhe sejam enviadas todas as propostas desenvolvidas pelos integrantes, para deliberação, críticas e aprimoramentos, dentro do prazo estipulado pela coordenação. Informou ter sido criado um e-mail dedicado ao subgrupo: indicadores.baist@anac.gov.br.

Em seguida, o **Sr. Igor Kiyoshi Motisuki** (ANAC) fez uma apresentação dos dados estatísticos mostrando indicadores baseados em Eventos de Segurança Operacional (ESO) ocorridos no Brasil ao longo da última década. A apresentação será disponibilizada no site da ANAC assim que enviada à Secretaria do BAIST.

A **Sra. Rosa Maria Fernandes** (Aeroporto de Viracopos/Campinas - SP) manifestou preocupação quanto à presença de raposas na área do aeródromo. Seu questionamento envolve principalmente o remanejamento dos animais, que é problemático em função de proibições impostas pelos órgãos ambientais (IBAMA, FEEMA, etc.). Também possui dúvidas quanto aos dados registrados pelo CENIPA referentes às colisões de aeronaves com pássaros, pois podem significar colisões efetivamente ocorridas mas também avistamento de pássaros sem que haja colisão.

O **Sr. Igor Motisuki** questionou a definição dos indicadores utilizados por ANAC/CENIPA para aferir os níveis de segurança operacional dos aeródromos, pois segundo ele, são elencados tipos de eventos de natureza bastante diversa, dificultando a avaliação quanto ao grau de risco aferido para determinado aeródromo.

O **Sr. José Carlos Saraiva** questionou a aplicabilidade de alguns indicadores aos aeródromos, já que segundo ele, uma parte significativa dos ESO considerados nesses indicadores referem-se a eventos em que o aeródromo não possui poder de atuação, devendo-se mais a falhas/desvios que demandariam ações de responsabilidade de operadores aéreos, e não da administração aeroportuária. Ele mencionou ainda considerar importante que não apenas os Gestores Responsáveis, mas os demais funcionários envolvidos no registro dos ESO possuam capacitação compatível com essa função, de forma a proporcionar maior confiabilidade aos dados.

O presidente do BAIST informou que uma melhor definição/revisão desses indicadores seguirá as diretrizes estabelecidas no PSOE-ANAC. Os indicadores, a classificação e tipificação dos ESO, os órgãos a serem comunicados, os prazos para tal, a obrigatoriedade de comunicação à ANAC/CENIPA e outros procedimentos para tratamento dos ESO e gerenciamento dos IDSO podem ser acessados no Manual de Coleta de Dados IDSO, acessível no site da ANAC (http://www.anac.gov.br/assuntos/setor-regulado/aerodromos/certificacao/arquivos/manual_coleta.pdf). Esse manual é especialmente útil para auxiliar a produção dos Relatórios Quadrimestrais que os operadores de aeródromos devem enviar à ANAC.

Nesse ponto, a **Sra. Rosa Fernandes** questionou sobre algumas divergências entre os dados registrados

pelo CENIPA e aqueles registrados pela ANAC. O Sr. Igor sugeriu que quando houver divergências, que seja feito um “*cross check*” para conferir exatidão aos dados utilizados para aferir o IDSO.

A Sra. **Alessandra Gleyse Del Guerra Scigliano** (Aeroporto de Guarulhos - SP/GRU Airport) informou que o Aeroporto de Guarulhos dispõe de estatísticas obtidas a partir dos Relatórios de Investigação de Ocorrências Aeroportuárias, que são utilizadas para definir estratégias de gerenciamento de risco, além de possibilitar a inclusão de temas específicos nas atividades de capacitação desenvolvidas pelo aeroporto.

- **Subgrupo Melhores Práticas de Ground Handling**

A Sra. **Rosa Fernandes**, coordenadora do Subgrupo, fez a apresentação do *jobcard* com as atividades desenvolvidas, de acordo com o que ficou estabelecido na reunião anterior (26/07). Ela explicou que tem encontrado dificuldade de realizar as reuniões do Subgrupo em função de não possui recursos para realiza-las em videoconferência. O Sr. **Giovani Palma** disponibilizou as instalações da ANAC, caso necessário, o que foi aceito.

A Sra. **Eliane Arnaldo** (Aeroporto de Brasília – DF/Inframerica) sugeriu que o Manual de Melhores Práticas desenvolvido pelo Subgrupo possua uma versão do tipo “Guia Rápido”, menos extensa e com maior facilidade de acesso aos tópicos mais importantes e temas mais recorrentes. A ideia foi bem recebida e deve ser avaliada sua implementação.

A Sra. **Rosa Fernandes** apresentou também o Guia de Prevenção de Incursão em Pista, desenvolvido especificamente para o Aeroporto de Viracopos mas, como ela explicou, extensível aos demais aeroportos brasileiros.

Em seguida, o Sr. **Alberto Gonçalves de Pinho** (ANAC) fez uma apresentação sobre Riscos de Raios em Aeroportos. Citou um caso ocorrido no Aeroporto de Porto Alegre – RS, onde ocorreu uma fatalidade em função de funcionário do aeródromo ter sido atingido por um raio. A apresentação mostrou um vídeo do momento em que um funcionário de aeroporto na Flórida (EUA) é atingido por um raio, mas permaneceu vivo.

O vídeo motivou questionamentos sobre o que as autoridades dos EUA estão desenvolvendo para gerenciar esse tipo de ocorrência. O Sr. **Alberto Gonçalves** explicou que, nesse contexto, o Brasil possui informações mais precisas e completas do que os EUA, inclusive disponíveis no site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais –INPE (<http://www.inpe.br/webelat/homepage/>), que realiza o monitoramento das descargas atmosféricas em território nacional, a partir de sistemas meteorológicos que indicam as áreas de maior incidência, permitindo inclusive identificar as áreas com maior probabilidade da ocorrência de raios sob determinadas circunstâncias climáticas. Essa tecnologia, segundo ele, poderia ser aplicada aos aeroportos brasileiros.

Ao encerrar a reunião, o Sr. **Rafael Botelho Faria** recomendou aos membros de cada Subgrupo do BAIST que intensifiquem as discussões dos temas tratados através de reuniões periódicas.